



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Vaporwave: dadaísmo digital e hibridismo de mídias
Autor	MARIO ALBERTO PIRES DE ARRUDA
Orientador	ALEXANDRE ROCHA DA SILVA

Título do trabalho: Vaporwave: dadaísmo digital e hibridismo de mídias

Autor: Mario Alberto Pires de Arruda

Orientador: Alexandre Rocha da Silva

Instituição de ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O Vaporwave é um movimento estético cuja ação se dá através da música, do vídeo e da imagem estática digital de forma simultânea, podendo ser considerado um subgênero da media art ou arte tecnológica. Considerado um produto da cultura da internet, seus desdobramentos já se mostram presentes em produtos da cultura pop. Consideramos o Vaporwave como uma espécie de Dadaísmo de Mídias, já que faz colagens entre diferentes plataformas. Metodologicamente, iniciamos com uma revisão de literatura sobre o movimento dadaísta para encontrar suas potencialidades em sua época e relacioná-las com o movimento atual. Uma análise arqueológica também é empreendida para provar que tanto o Dadaísmo quanto o Vaporwave têm origem nas tecnologias materiais de suas respectivas épocas. Este trabalho tem como objetivo principal evidenciar as relações que a tecnologia estabelece com a linguagem e as formações históricas. Para isso, buscamos o pensamento de Michel Foucault, que estrutura os discursos a partir de enunciados em seu livro *A arqueologia do saber* (2008). Para o autor, todas as formações históricas são organizadas em relação aos enunciados vigentes em sua época. Com base nisso, entendemos que as possibilidades comunicativas têm influência sobre os sujeitos, os objetos, os conceitos, as instituições e também sobre a própria linguagem. Sendo assim, temos condições de concluir que o movimento analisado caminha no sentido de produzir uma realidade a partir da materialidade dos meios (tecnológicos) disponíveis em cada época. Desta maneira, o Vaporwave age justamente sobre as formações históricas e os enunciados da nossa época. Constatamos também que sua estética é baseada na deterioração das superfícies dos produtos midiáticos que servem de matéria prima para as colagens. Nesse tópico, Vilém Flusser em seu livro *Filosofia da caixa preta* (2009) nos ajuda a entender esse processo como um movimento de jogo contra o aparelho: o Vaporwave inverte a lógica de evolução tecnológica linear, evidenciando a materialidade e o mecanismo digital das tecnologias utilizadas para constituir as representações contemporâneas a partir da imagem, do som e do vídeo. O presente trabalho se originou no Grupo de Pesquisa Semiótica e Culturas da Comunicação (GPESC), que atualmente desenvolve o projeto "Semiótica Crítica: por uma teoria das materialidades na comunicação".